

# A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS ATUALMENTE

Andréia Cristina Santos Freitas<sup>1</sup>  
Hugo S. Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Curso de Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento  
andreyafreitas@hotmail.com

## RESUMO

A Orientação educacional busca os meios necessários para que a escola cumpra seu papel de ensinar/educar com base em seu projeto político-pedagógico, promovendo as condições básicas para formação da cidadania dos alunos. O orientador de hoje, é aquele que discute as questões da cultura escolar promovendo meio/estratégias para que sua realidade não se cristalice em verdades intransponíveis, mas se articule com prováveis verdades vividas no dia-a-dia da organização escolar.

**Palavras-chave:** Aluno; Orientação Educacional; Sociedade.

## ABSTRACT

The educational directions looks for the necessary ways for the school to accomplish its teach/educate with base in its political-pedagogic project, promoting the basic conditions to the formation of the students' citizenship. The advisor nowadays, is that one who discusses the subjects of the school culture promoting way/strategy so that your reality doesn't crystallize in insurmountable truths, but he/she pronounces with probable truths lived in the day by day of the school organization.

**Key-Word:** Educational directions, Society, Student

## DESENVOLVIMENTO

A Escola, hoje, tem um papel muito mais complexo do que antes, pois tem que educar com as novas formas de educação impostas pela prática social, como a questão da mídia e a questão das representações sociais e do imaginário, que estão presentes quando se fala em educar o sujeito. A Orientação Educacional, hoje, também passa por esse processo de atuação, pois, atua diretamente com professores, alunos e comunidade escolar.

Dessa forma, surge o interesse em pesquisar e analisar qual o papel da orientação educacional? E qual a importância do orientador educacional nas unidades de ensino? Com o objetivo de observar a atuação do profissional de orientação educacional.

Antes de iniciar a análise do tema proposto, identifiquemos alguns pontos relevantes para fundamentar este artigo. Pois, falar de Orientação Educacional, hoje, nas escolas requer lembrar da sua estruturação no passado e sua relação com as diferentes tendências pedagógicas existentes.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Esp. em Psicologia Educacional e Pós – Graduando em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UESB

<sup>2</sup> Pedagogo.

Nas concepções tradicionais, caracterizadas como liberais, a Orientação Educacional tinha o papel de ajustar o aluno à escola, à família e à sociedade, levando em consideração um modelo de homem, de sociedade, de escola e até de Orientação.

Na pedagogia tradicional o orientador tinha a responsabilidade de aplicar testes e instrumentos de medida. Já na pedagogia renovada o orientador tinha o papel de consultor, identificando as mudanças no desenvolvimento do aluno através de atividades de estímulo. Nas concepções progressistas, a orientação trabalha com a realidade social do aluno, diante as contradições e conflitos, fazendo a mediação entre indivíduo e sociedade. O indivíduo é construído no processo histórico e social da vida humana.

Segundo GRINSPUN (2006, p. 55) *“O orientador educacional dialetiza as relações e vê o aluno como um ser real, concreto e histórico”*. Dessa forma, ele assume uma postura política, percebendo que a educação faz parte de um contexto sócio-econômico-político-cultural e que o aluno é o principal sujeito desse contexto onde, o mesmo está inserido em uma determinada sociedade. Por isso, o Orientador Educacional é um profissional de grande importância na escola, pois, ele vai articular/orientar e clarificar as contradições e confrontos, e nesse meio, buscar ajudar o aluno a compreender as redes de relações que na sociedade se estabelecem.

Hoje, torna-se necessário que o Orientador Educacional, tenha uma boa formação política-pedagógica, psicológica e cultural, pois o sujeito/aluno hoje, não é o mesmo de ontem. Assim, é preciso nos questionar: Quem é o sujeito/aluno, hoje? Como ele se forma? O que é preciso para se educar para o futuro, neste novo século em que vivemos?

Para responder aos seguintes questionamentos, a Orientadora <sup>3</sup>Alaíse Farias concedeu a oportunidade de uma <sup>4</sup>entrevista, para analisar a realidade atual. Segundo ela o sujeito/aluno, *“é um sujeito permeado por um mundo que têm por base a negação do amor e dos valores humanos, gerando atitudes de violência e intolerância. Um sujeito desprovido de otimismo, perspectivas, esperança, sonhos e ideais, combustíveis essenciais para uma vivência cidadã”*. Daí percebe o sujeito/aluno que temos em nossas escolas, sendo preciso lançar novas perspectivas sobre o sentido da formação da cidadania, *“o que se faz necessário educar para participação social, para o reconhecimento das diferenças entre vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”*. (LIBÂNEO, 2001 p. 38).

Esse mesmo aluno segundo Alaíse, se forma *“nas relações de troca com o outro, no acesso ilimitado de situações de comunicação e informação no espaço dentro e fora da sala de aula”*. Esse olhar diante o cotidiano do aluno 'como ele se forma', é importante porque o sujeito que está na escola tem direta ou indiretamente a participação em outros meios tendo contato com diversos conhecimentos. Porém, como diz Saviani, (2000, p. 41) *“é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos”*. O orientador então, atua possibilitando conhecimentos sistemáticos, levando o aluno a ter uma "consciência crítica" como dizia o Educador Paulo Freire.

<sup>3</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA); Orientadora Educacional da Escola Municipal Olavo Clementino, no Município de Barro Preto-Bahia.

<sup>4</sup> Realizada através de questionário semi-estruturado aberto.

Quando foi questionado o que é preciso para se educar para o futuro, neste novo século em que vivemos, Alaíse faz duas pontuações *“primeiro reconhecer o ato de educar como instrumento fundamental para desenvolver uma nação, ampliar consciências e transformar padrões de comportamento. Depois buscar uma pedagogia que integre os diversos níveis do ser humano (físico, emocional, mental e espiritual)”*. Esse reconhecimento que se dá à educação e principalmente se insere o aluno é importante, pois, o mesmo segundo GRINSPUN (2006, p. 173) *“não se esgota apenas no racional, mas engloba o sensível e o emocional”*.

Educar, hoje, exige mais do que nunca olhar o sujeito/aluno de forma ampla, um ser que é constituído de história, crenças e valores, e por isso a escola deve ter um projeto político-pedagógico, onde nele implícito ou explicitamente, deve ser refletido a questão da formação do sujeito. O Orientador deve, portanto, buscar os meios necessários para que a escola cumpra seu papel de educar, mediante ao seu projeto político-pedagógico.

Segundo a Orientadora Alaíse Farias, *“a orientação educacional no trabalho pedagógico é de fundamental importância para o fortalecimento do trabalho pedagógico. Trata-se de um articulador que une as pessoas que fazem parte do processo educativo, em torno de objetivo comum, a promoção da qualidade do ensino e do sucesso escolar dos alunos”*.

Dessa forma, percebo a real importância e função do Orientador Educacional, hoje, nas escolas. Uma vez, que o orientador é um mediador entre professor-aluno, aluno-professor, aluno-sociedade, sociedade-aluno. Sendo responsável por levar possibilidades de desenvolvimento cognitivos, culturais e emocionais para o espaço escolar. E de transformações necessárias para uma sociedade mais justa e humana.

## REFERÊNCIAS

GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. 3ª ed. Alternativa, Goiânia/GO, 2001.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed.Campinas: Autores Associados, 2000.